

## PRÁTICAS INTEGRATIVAS EM PACIENTES COM CINOMOSE

Victoria Guimarães Portela<sup>1\*</sup>, Jordan Pinheiro Cabalero, Leane Goncalves de Souza, Simone Campos Martins Freitas, Janis Cumming Hohlenwerger<sup>2</sup>,

1. Estudante do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Salvador – UNIFACS / victoriaguimaraesportela2@gmail.com

2. Orientador e professor do curso de Medicina Veterinária da UNIFACS

### Resumo

A cinomose canina é uma doença viral que possui alta prevalência em cães no mundo todo, apresenta uma variedade de sintomas e alta taxa de mortalidade. Este estudo teve como objetivo demonstrar a eficácia do tratamento das sequelas de cinomose com a utilização de acupuntura e homeopatia. Foram utilizados no estudo 12 pacientes.

Os pacientes caninos submetidos à acupuntura apresentaram resultados excelentes, especialmente em casos com distúrbios neurológicos, frequentemente evitando a eutanásia, que é a indicação convencional. As sessões de acupuntura ocorreram de forma semanal e duravam de 30 a 40 minutos por paciente e fizeram parte de um protocolo integrativo que incluiu sessões de fisioterapia e utilização de medicamentos homeopáticos.

Os resultados sugerem que as práticas integrativas aliadas ao tratamento convencional podem melhorar significativamente a saúde dos pacientes, aliviando sintomas e aumentando a qualidade de vida. Este estudo enfatiza a importância das abordagens integrativas no tratamento de doenças virais complexas em cães, como a cinomose, especialmente quando surgem sequelas. Além disso, oferece perspectivas promissoras para o bem-estar de pacientes caninos com essa condição e destaca a relevância da acupuntura e homeopatia como opções terapêuticas viáveis.

Palavras-chaves: Acupuntura. Fisioterapia. Homeopatia.

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Bolsa CNPQ

### Introdução

A cinomose é uma doença infectocontagiosa viral com alta taxa de morbidade e mortalidade. Acomete cães carnívoros selvagens e fúões. O vírus denominado de canine distemper virus (CDV) pertence ao gênero morbillivirus e apresenta uma fita de RNA (retrovírus). (Portela, V. A. 2017) A infecção por CDV pode apresentar sinais moderados a graves (febre, erupção cutânea, diarreia, secreção nasal, úlceras de córnea, alterações neurológicas e imunossupressão generalizada) com risco de morte (Portela, V. A. 2017)

O vírus da cinomose canina é conhecido por sua capacidade de infectar animais de todas as idades, gêneros e raças. Essa infecção resulta em uma ampla gama de sinais clínicos e neurológicos que podem se manifestar de forma isolada ou em associação. O diagnóstico da cinomose, devido à sua variedade de sintomas e apresentações, torna-se um desafio significativo para profissionais veterinários (MARTINS et al., 2020).

O diagnóstico da cinomose canina envolve várias abordagens. O histórico clínico do animal, incluindo exposição a outros animais doentes e sintomas anteriores, é um indicativo inicial. O método molecular RT-PCR é utilizado para detectar o material genético do vírus da cinomose diretamente em amostras de tecido ou fluidos corporais. A imunofluorescência indireta é empregada para detectar anticorpos específicos para o vírus no soro sanguíneo, auxiliando na identificação de infecções passadas ou atuais. O ELISA (Ensaio de Imunoabsorção Enzimática) é outra técnica valiosa que detecta anticorpos contra o vírus no sangue do animal.

O vírus da cinomose canina é conhecido por sua capacidade de infectar cães de todas as idades, gêneros e raças. Essa infecção resulta em uma ampla gama de sinais clínicos e neurológicos que podem se manifestar de forma isolada ou em associação. O diagnóstico da cinomose, devido à sua variedade de sintomas e apresentações, torna-se um desafio significativo para profissionais veterinários (MARTINS et al., 2020).

A fisioterapia tem como objetivo principal auxiliar na recuperação dos animais acometidos com debilidade neurológica. Pela mesma razão promove a estimulação geral ou focal, promovendo o tratamento e a prevenção de lesões adicionais, concebendo um aumento da qualidade de vida, na tentativa de prolongá-la, no conforto e alívio de doenças e dores crônicas. (MELLO, A.J.)

Os princípios básicos da medicina oriental e ocidental se diferem de forma ampla, na acupuntura é feita a manipulação com agulha nos acupontos que irão provocar a liberação de substâncias diversas, além das endorfinas e cortisol, que irão reduzir a dor local e modular a resposta inflamatória (DRAEHMPAEHL e ZOHMANN, 1997). A medicina tradicional chinesa abrange uma ampla estrutura de interações, que podem detectar um desequilíbrio antes que esse se torne uma doença. Assim, ela é usada como uma terapia de prevenção para ajudar um indivíduo a manter-se saudável. (SCHWARTZ. C.)

Nossa pesquisa objetivou avaliar a eficácia dessas práticas integrativas no tratamento de animais com sequelas de cinomose, oferecendo uma perspectiva para a melhora clínica e proporcionar qualidade de vida aos pacientes. Ao analisar os resultados de pacientes tratados com acupuntura e homeopatia, esperamos fornecer evidências que respaldam a inclusão dessas abordagens no tratamento convencional da cinomose.

## **Metodologia**

A metodologia utilizada no experimento envolveu um total de 22 animais, com substituição dos que vieram a óbito durante o experimento, resultando em um total de 12 animais que permaneceram até o final do tratamento. Os animais foram atendidos na Clínica Veterinária da Unifacs, apresentando o diagnóstico positivo para cinomose, além da comprovação de renda dos tutores.

Os atendimentos foram realizados em uma sala específica para doenças infectocontagiosas, equipada com computador para pesquisa. Semanalmente, foram realizadas sessões de fisioterapia, que incluíam correções posturais prévias à acupuntura. Durante as sessões de acupuntura, foram utilizadas de 10 a 20 agulhas por sessão, disponibilizadas pelos tutores mediante uma taxa mínima de 10 reais. Em alguns casos, técnicas adicionais de Medicina Tradicional Chinesa (MTC), como a moxaterapia foram aplicadas.

Antes de iniciar o tratamento, os tutores assinaram um documento autorizando o uso de imagens dos animais para fins de pesquisa. Além disso, foram realizados exames laboratoriais e o RT-PCR a partir de amostras de tecido ocular, nasal e gengival para confirmar o diagnóstico. Os tutores receberam um medicamento homeopático teste chamado CINOPET, fornecido pela empresa REAL H, que deve ser administrado diretamente na mucosa oral, juntamente com instruções para auxiliar no tratamento de seus animais.

Os tutores dos animais foram orientados para realizar os procedimentos auxiliares que incluíam a escovação bidirecional do pelo, exercícios com suporte de peso projetado para reabilitação muscular e articular, estímulo de extensão da pata para melhorar a força muscular e a coordenação motora, além da mobilização assistida com o uso de uma coleira peitoral nas patas traseiras. Foi recomendado o uso de tapete EVA devido à sua aderência, estabilidade e conforto para os animais durante o processo de recuperação.

As sessões de acupuntura seguiram um protocolo específico, incluíram o uso de pontos selecionados, como R2, VC23 e C9, por 12 a 20 minutos, como parte do plano Shao Yin. Esses pontos foram selecionados para tratar os sintomas que ocorrem na última fase antes da morte, quando o fator patogênico atinge as últimas defesas do organismo. Posteriormente, foram utilizados pontos VG14 e IG11 para tratar sintomas de calor e inflamação, bem como VG16, VB20 e B10 que são conhecidos como “janela para o céu” pois visam aliviar sintomas na região superior do corpo, relacionados à cabeça e pescoço.

A dosagem do medicamento homeopático CINOPET foi instituída por meio da radiestesia, uma prática que utiliza um pêndulo para determinar a dose adequada e sua resposta é com base na energia e influência do ambiente, foi feita o ajuste da dose mensalmente ou quando necessário. Essa metodologia permitiu uma abordagem abrangente e integrativa no tratamento de animais com cinomose, visando a melhora clínica dos pacientes e ao alívio dos sintomas aliado ao uso de medicamentos convencionais contribuindo para uma melhor qualidade de vida e bem-estar dos animais.

## **Discussão e Conclusão**

O tratamento da cinomose é variável, dependendo dos sintomas clínicos apresentados pelos pacientes, que podem ocorrer de forma isolada ou contínua (DANTAS, Sabrina; LIMA, Tathily). Os sintomas iniciais da cinomose são leves e incluem depressão, desidratação, febre, secreção nasal e ocular. A doença pode progredir por quatro etapas, afetando diferentes sistemas do corpo: respiratório, gastrointestinal, cutâneo e neurológico (MORENO, 2019).

No projeto, 22 cães foram inicialmente incluídos, mas ao longo do tratamento, 14 deles permaneceram no projeto. Todos os pacientes receberam tratamento convencional para a cinomose, que envolve medicamentos antivirais e terapia de suporte (DIAS et al., 2012). Além disso, eles foram submetidos a sessões de fisioterapia

e acupuntura para melhorar a motilidade e a qualidade de vida. Além do tratamento convencional, cinco cães receberam tratamento com canabidiol (CBD), seis foram tratados com o homeopático CINOPET, e dois receberam uma combinação de CBD e CINOPET.

Durante o período de tratamento, observou-se que três animais não retornaram para acompanhamento, quatro vieram a óbito, mas sete tiveram alta médica, o que destaca a natureza variável e muitas vezes grave da cinomose. O tratamento da cinomose é demorado devido à progressão lenta da doença e à variedade de sintomas, desde febre e tosse até problemas neurológicos graves, como convulsões e paralisia. Além disso, a recuperação de danos causados pela cinomose, especialmente no sistema nervoso, requer tempo. Fortalecer o sistema imunológico também é um processo gradual, uma vez que a cinomose compromete a imunidade do paciente.

A associação do tratamento convencional com terapias complementares, como acupuntura, fisioterapia, homeopatia e CBD, pode ser benéfica para a recuperação dos pacientes. No estudo, não houve diferença significativa entre as associações de tratamento, mas a maioria dos cães apresentou remissão dos sinais neurológicos. O uso de medicamentos homeopáticos, como o Cinopet, foi associado a alguns efeitos colaterais em apenas dois pacientes, como hipersalivação e vômito dois dias após o uso. Além disso, a homeopatia mostrou eficácia no controle dos sintomas neurológicos e comportamentais da cinomose, quando usada em conjunto com o tratamento convencional.

O tratamento com medicina integrativa desempenhou um papel importante na melhoria clínica dos pacientes, ajudando a reduzir os sintomas da cinomose e melhorar a qualidade de vida. Os resultados ressaltam a importância da pesquisa contínua na medicina integrativa e seu potencial como uma alternativa valiosa no cuidado dos pacientes com cinomose, especialmente quando associada ao tratamento convencional. Durante o tratamento, observamos melhorias significativas nos pacientes que inicialmente apresentavam sintomas neurológicos e tegumentares. Após aproximadamente um mês de tratamento, muitos deles demonstraram a capacidade de fazer o esforço de manter o pescoço, apresentando melhorias na postura e uma notável redução da mioclonia.

Por outro lado, os pacientes que chegaram com sintomas neurológicos e respiratórios avançados estavam em um estágio mais debilitado da doença. Alguns deles pareciam apáticos desde o início, enquanto outros estavam alertas. No entanto, em poucos dias, esses pacientes rapidamente regrediram e vieram a óbito após apenas algumas sessões de tratamento. Essa variação na evolução dos pacientes destaca a importância do diagnóstico precoce e do início imediato do tratamento, uma vez que a cinomose é uma doença com progressão rápida e pode ter desfechos muito diferentes com base na condição inicial do paciente e na rapidez da intervenção médica.

A fisioterapia e a acupuntura proporcionaram melhorias significativas na postura, coordenação motora e qualidade de vida dos pacientes. A hidroterapia na praia também foi benéfica para aqueles que não estavam mais em fase de transmissão da doença, contribuindo para o aumento da força muscular, a redução da dor e o retorno à rotina normal (PENELAS, 2015; SANTOS, 2021). Em síntese a homeopatia mostrou eficácia no controle dos sintomas neurológicos e comportamentais da cinomose, quando usada em conjunto com o tratamento convencional (BRUNINI e GIORGI, 2010; BACH, 2011).

No entanto, é fundamental notar que o número de animais no estudo é limitado, o que impede uma análise estatística robusta. O projeto também teve sucesso em fornecer acesso a tratamentos inovadores a pacientes de baixa renda, preenchendo uma lacuna crucial no atendimento veterinário e demonstrando os avanços na qualidade de vida e na minimização das sequelas causadas pela cinomose. Essas conclusões sugerem a importância de uma abordagem multidisciplinar no tratamento da cinomose, considerando os diferentes sintomas e a combinação de terapias convencionais e alternativas para melhorar a qualidade de vida dos pacientes afetados por essa doença.

## Referências

Portela, V. A. de B., de Lima, T. M., & Maia, R. de C. C. (2017). Cinomose canina: revisão de literatura. *Medicina Veterinária (UFRPE)*, 11(3), 162–171.

<https://doi.org/10.26605/medvet-n3-1776>

SILVA, Cláudia. LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA: REVISÃO DE LITERATURA. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde*, ISSN: 1517-0276 / EISSN: 2236-5362., Vol. 16 | n. 1 | Ano 2018

<http://dx.doi.org/10.5892/ruvrd.v16i1.3383>

MELLO, A.J. Uso da estimulação de acupontos pela medicina tradicional chinesa (MTC) aliada à fisioterapia na reabilitação de cães portadores DE SEQUELAS NEUROLÓGICAS DEBILITANTES DA CINOMOSE. 2015  
[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=3034046#](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3034046#)

DRAEHMPAEHL, D.; ZOHMANN, A. Acupuntura no cão e no gato: princípios básicos e prática científica. São Paulo: Roca; 1994. 245 p

SCHWARTZ. C. Quatro Patas Cinco Direções. Um guia de medicina chinesa para cães e gatos. Publicado por acordo com a Writers House LLC e a Celestial Arts, Berkeley, Califórnia, EUA. 1996. 470p.

MARTINS et al., 2020. Características da cinomose canina em cães naturalmente infectados em belo horizonte (2012-2014): aspectos clínicos neurológicos e sua correlação com a carga viral e apoptose no encéfalo. Escola veterinária UFMG. Belo Horizonte. 2016.  
[https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/SMOC-AJ5PNL/1/bernardo\\_de\\_carro\\_martins.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/SMOC-AJ5PNL/1/bernardo_de_carro_martins.pdf)

DANTAS, Sabrina; LIMA, Tathielly. Avanços terapêuticos no tratamento da cinomose canina: revisão de literatura. Centro Universitário Doutor Leão Sampaio. Juazeiro do Norte - CE. 2022.  
<https://sis.unileao.edu.br/uploads/3/MEDICINA-VETERINARIA/MV17.pdf>

MORENO, A. P.; WEBER, L. D. Revisão Bibliográfica: Cinomose Canina. Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária FAG, 2.1: 8-21, 2019.

BRUNINI, C. R. GIORGI, M. S. Matéria médica homeopática interpretada. 2. ed. Belo Horizonte, MG: Robe Editorial, 2010. 152-155p.

**Trabalho Concluído**

**Trabalho em andamento**